

A regência além da performance: o papel educacional do maestro de bandas escolares (pesquisa em andamento)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SUBÁREA ou SIMPÓSIO: Educação Musical

Jefferson Matheus Alecrim da Rocha
Instituto Alpha. - jefferson.jmar@gmail.com

Fellipe Rafael Carnauba Teixeira
Espaço de Compreensão e Invenção Musical (ECIM) - fellipe.teixeira.sax@gmail.com

Resumo. Este artigo traz resultados bibliográficos preliminares de uma pesquisa em andamento sobre o regente enquanto educador musical em bandas escolares. Tais grupos musicais são sediados dentro de escolas, públicas ou privadas, tendo os alunos das próprias instituições como integrantes. Além de performáticos, estes grupos também são espaços de ensino e aprendizado musical. Neste cenário, o regente além de dominar os aspectos técnicos da regência, também precisa refletir e se aperfeiçoar em suas atribuições enquanto educador. Esperamos com esta pesquisa ressaltar a importância do papel educacional do regente frente a grupos escolares e o papel das bandas escolares na formação musical dos jovens.

Palavras-chave. Regência. Bandas escolares. Educação musical.

Title. *The Conductor's Path Beyond the Musical Performance: the Educational Role of the Conductor in School Bands*

Abstract. This paper brings preliminary results of an ongoing bibliographical research about the role of conductor as a music educator into school bands. These musical groups are hosted into Brazilian schools, either public or private, where the students acting as musicians. Besides concerts, those bands are educational places to this kids and teenagers. The conductor of these school bands should be able to be a musical educator and this is the purpose of this research, shows the conductor's path as a music teacher in addition with their skills as a performer.

Keywords. Conducting. School bands. Music education.

1. Introdução

Bandas de música são uma formação instrumental muito comum no Brasil. São formadas por instrumentos das famílias das madeiras, metais e percussão. Em cidades do interior, quando existe uma banda de música, é comum pequenas apresentações em praças, desfiles em ocasiões cívicas e eventos religiosos, estabelecendo um forte vínculo entre a instituição e a sociedade. É através destas bandas de música que muitas crianças e jovens têm seu primeiro contato com a música. A banda de música também tem um caráter social eclético, recebendo pessoas de diversas classes sociais, o que possibilita também que seus integrantes interajam com diversas camadas da população.

Uma das modalidades de bandas de música são as chamadas bandas de música escolares, que são grupos musicais localizados nas escolas públicas ou privadas, tendo seus

alunos como integrantes, sob administração da escola que a sedia. Outra modalidade são as chamadas bandas de música estudantis que são compostas por estudantes de várias instituições escolares, e não só de uma, mas que possui um espaço independente do ambiente escolar, e sua administração busca apoio do setor público e privado.

No Brasil a maioria das bandas de música escolares são compostas por instrumentos de metais e percussão, pois os instrumentos de madeiras demandam muita manutenção. O número de professores instrutores em escolas variam: em algumas existe um professor por naipe de instrumentos; em outras, um número menor de professores; e finalmente até o caso de apenas um maestro desenvolver todas as funções. Esses grupos instrumentais possuem uma forte influência no processo educacional e no desenvolvimento de crianças e adolescentes nas escolas, especialmente relacionadas a um convívio social plural e igualitário. O repertório utilizado por essas bandas possuem um caráter mais popular, com músicas com nível iniciante/intermediário, com diversos estilos, em geral marchas e músicas populares atuais.

À frente desses grupos encontra-se a figura do regente que exerce um papel central em sua manutenção. Ele, além de dominar os aspectos técnicos da regência e desenvolver as habilidades de mobilizar e motivar os musicistas/alunos em aspectos técnicos, também precisa atuar como um educador musical. É sobre este regente e educador musical que direcionaremos nosso olhar ao longo deste trabalho. Exercendo essas funções, o maestro desenvolve habilidades voltadas para a organização institucional, pessoal e musical, prevenindo e solucionando problemas nestes âmbitos e liderando o grupo com inspiração.

A partir dessas premissas, levantamos as seguintes questões que atuarão como norte deste trabalho: é o regente um educador musical ou performer? O regente prepara-se pedagogicamente para atuar também como educador no processo de musicalização das crianças e jovens no ambiente de ensaio? Como funciona a convivência do regente com os alunos e alunas nos momentos em que ocorrem os ensaios coletivos? Dentro deste contexto, como seria a preparação desse ensaio/ aula e quais suas finalidades?

2. Fundamentação teórica

2.1. Bandas de música e sua relevância social

As bandas de música possuem um papel fundamental dentro da sociedade que a engloba, sendo consideradas como “espaço de iniciação musical disponibilizado às camadas mais populares da sociedade” (ALMENDRA JR., 2014, p.3). Estes grupos musicais são

responsáveis pelo primeiro contato das crianças com instrumentos, e em muitos lugares são a única possibilidade de contato com os instrumentos, Sales traz que:

As Bandas de Música fazem parte da cultura musical do Brasil, sendo responsáveis pela formação de muitos músicos instrumentistas. Em muitos casos a Banda de Música é o único meio democratizador de ensino de música, isso ocorre principalmente nas cidades do interior. (SALES, 2018, p. 1).

Nestes ambientes, pessoas de diversas faixas etárias entram em contato com o fazer musical que envolve não só a prática instrumental, mas também as relações humanas. A banda de música "pode fazer muito mais para a sociedade, transformando a vida de vários jovens, ajuda também a resolver problemas sociais proporcionando relacionamentos saudáveis no ambiente da sociedade em que vive" (BATISTA, 2010 *apud* ALMENDRA JR., 2014, p.3). As bandas de música são por natureza populares, representando a cultura de onde pertencem, pois promovem um ambiente igualitário, de acordo com Siqueira:

Por Natureza, a banda de música não é elitizável, pois sendo um equipamento social, se assenta no contexto popular, tem sua seiva vital no seio da massa trabalhadora da localidade a que serve e de que se serve. Sendo um importante elemento de representação do nosso progresso cultural e de formação de instrumentistas. (SIQUEIRA 1981, p. 15)

Existem formações de bandas militares, sinfônicas, marciais, filarmônicas, fanfarras, e outras denominações de formação destes grupos. Neste trabalho desenvolveremos um olhar a dois tipos de bandas, que são bandas escolares e estudantis, que conforme Lima (2005) são definidas como: banda de música escolar, aquelas que o grupo musical está localizado dentro das escolas públicas ou privadas, tendo os alunos da própria instituição como integrantes, a administração do grupo fica a sob a gestão da escola que a sedia. Na outra modalidade são as chamadas bandas de música estudantil, elas são compostas por estudantes de várias instituições escolares, mas que possui um espaço independente do ambiente escolar, e possui uma determinada interdependência na tomada de decisão, e sua administração busca o apoio do setor público e privado para se manter.

As bandas escolares funcionam como um laboratório de música dentro das escolas, “que ensina a música, de maneira completa, para seus alunos e leva em consideração a formação musical individual e os benefícios que proporciona à coletividade” (BERTUNES, 2003, p. 7). Em alguns momentos durante os ensaios a maneira de se ensinar e totalmente adaptada ao nível técnico do grupo é na maioria das vezes a metodologia utilizada é a de ensino coletivo. conforme Rocha apresenta:

Um dos grandes diferenciais do ensino das Bandas está na aplicação da metodologia de ensino coletivo, que traz a dinâmica de ensino e aprendizagem, pois têm como figura principal o regente, mas ao mesmo tempo, recebe a ajuda de seus alunos veteranos (como monitores), por serem mais experientes em relação aos recém-chegados, promovendo a interação de todos (ROCHA, 2018, p. 21).

Em alguns casos quando se tem mais de um professor de instrumentos na banda, ele também assume o papel da regência no momento em que está com sua aula em naípe, pois coordena o grupo, mesmo tocando seu instrumento para ensinar através do fazer e motivar sendo parte, passando confiança e segurança para o grupo. A regência se baseia na marcação de tempo sendo que, “em muitas aulas de ensino coletivo de instrumentos o professor assume a regência de forma tradicional, à frente do grupo fazendo a marcação gestual e conduzindo a execução musical.” (GRINGS, 2020, p. 40).

2.2. O regente e sua função educacional

O regente precisa ter pleno domínio do papel que ele está desenvolvendo frente ao grupo, sabendo que sua atuação tende a ter um olhar mais voltado para a educação, e menos para a performance. Segundo xxx, "neste viés, o regente tem em sua função o papel educacional acima da performance, e aqui ainda mais seu trabalho só terá eficácia se munido de uma boa metodologia, onde o ambiente de ensaio aproxime-se de uma sala de aula." (2017, p. 2).

Além das habilidades técnicas que envolvem a regência, as habilidades pedagógicas e didáticas são fundamentais para o regente-educador musical, pois o ambiente escolar necessita destas ferramentas para o bom desenvolvimento dos alunos, que estão em plena formação, diferentemente de liderar adultos, conforme apontado por Grings:

Quando o regente tem consciência de desenvolver uma atividade que envolve aprendizagem musical e procura munir-se de habilidades pedagógicas e didáticas, utilizando os suportes que outras áreas das ciências humanas oferecem, como apontado como segundo princípio da pedagogia musical por Kraemer (2000), ele está assumindo o papel também de um professor de música. Da mesma forma, o professor de música desempenha a função de regente ao liderar e conduzir atividades de execução musical com um grupo de alunos, munindo-se dos recursos técnicos que a regência possui. (GRINGS, 2011, p. 23). E se aperfeiçoar suas atribuições

Além disso, no cenário das bandas de música, o maestro possui muita aproximação com seus musicistas, pois “a figura do mestre vai além de suas funções enquanto regente e educador musical. A relação transcende ao ato de lecionar, orientar, passa por fornecer os conhecimentos de mundo, da vida, favorecendo entre professor e aluno os sentimentos de cumplicidade, respeito, gratidão e irmandade na banda de música. (CRUZ; GONÇALVES; NASCIMENTO, 2018).

A liderança em ambiente escolar exige habilidades no contato com alunos, que envolvem o campo da pedagogia para compreender e saber lidar com as situações adversas que envolvem o cotidiano da vida escolar, além dos conhecimentos técnicos: ensinar música e tocar junto que são atuações diferentes. É importante que o líder saiba se comunicar bem para passar de maneira clara todas as suas ideias, pois "uma das características desse bom líder é ser um bom comunicador, com discurso claro e sempre objetivo em suas decisões. (TEIXEIRA, 2017, p. 2). Porém este líder precisa compreender que seu trabalho também envolve um bom relacionamento com os colegas docentes e a administração da escola. Hoerlle ressalta que "... é necessário que o maestro domine os aspectos técnicos da regência e de música de uma forma ampla e principalmente também saiba mobilizar e motivar seus músicos para que estejam no grau máximo de engajamento para a performance." (HOERLLE, 2017, 74).

A arte da regência envolve habilidades em diversos campos e diversas áreas e por possuir estas exigências, apresentam profissionais que se transformam nos destaques das instituições as quais atuam. "O regente também tem de possuir habilidades e saberes relacionados à gestão do trabalho em grupo e à condução dos recursos humanos que lhe dão vida." (FUCCI AMATO, 2008, pg. 76).

4. Considerações finais

Como mencionado acima, as bandas estudantis são grupos de suma importância para a formação de crianças e jovens em idade escolar. A frente desses grupos, precisamos ter profissionais capacitados não só de maneira técnica musical, mas também pedagogicamente. Os regentes precisam ter um cuidado especial na formação de seus alunos, pois não são músicos prontos e também estão em fase de desenvolvimento sócio-educacional. Através de uma pesquisa bibliográfica, estamos colhendo e comparando informações que nos situe dentro da discussão. Também pretendemos criar um questionário anônimo para compreender a formação atual dos regentes de bandas escolares para analisarmos como se encontra a formação desses profissionais no cenário atual.

Esperamos, com esta pesquisa, aprofundar um pouco mais a discussão do papel do regente enquanto educador, especialmente no contexto das bandas de música. É essencial que este diálogo seja trazido para o ambiente acadêmico e que não fique apenas restrito a ele, mas também alcance os integrantes da sociedade. São incontáveis os jovens que passam por bandas de música no período de formação musical, especialmente em locais onde não contam com a presença de instituições formais de ensino musical, precisamos de regentes que sejam

preparados não só musicalmente, mas também bons líderes e educadores para construir pontes com esses jovens. Ter um estudo que ressalte a importância do papel didático dos regentes desses grupos e que os incentive ao aperfeiçoamento é uma tentativa de contribuir de maneira positiva ao desenvolvimento social das bandas de música. Neste sentido, é inseparável também deste trabalho a experiência musical de ambos autores em bandas de músicas, que além de terem sido instrumentistas formados nesse ambiente, também desempenham atualmente um papel de liderança.

Com base nestes questionamentos, abordaremos nesta pesquisa um olhar voltado para compreender a importância de uma preparação não só musical por parte dos regentes, mas também um olhar cuidadoso em suas funções enquanto educador musical. Nosso objetivo é compreender e divulgar a relevância da preparação musical e pedagógica do regente que atua em bandas de música estudantis.

Referências

- ALMENDRA JUNIOR, W. P. As bandas de músicas na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA. Monografia Universidade Federal do Maranhão- UFM. São Luís, 2014.
- BERTUNES, Carina da Silva, BANDA SINFÔNICA DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICO DE GOIÁS – CEFET/GO – ESTUDO DE SUA FORMAÇÃO. XIV Congresso Nacional da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), Porto Alegre/ RS, 2003.
- CRUZ, F. A. G; GONÇALVES, C. S; NASCIMENTO, M. A. T. O papel social do educador musical e suas estratégias pedagógicas em meio aos desafios do ensino não-formal. XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Salvador/BA - 19 a 21 de setembro de 2018
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. Revista da ABEM, v. 19, p. 72-81, Goiânia, 2010.
- GRINGS, Bernardo. O ensino de regência na formação do professor de música: um estudo com três cursos de licenciatura em música na região sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Música). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 2011.
- GRINGS, Bernardo. Crenças de Autoeficácia de Regentes em grupos musicais escolares, 2020. 270 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós- Graduação em Música, Porto Alegre, 2020.



HOERLLE, Tiago. A autoeficácia na regência coral: o papel do regente como mediador dos processos cognitivos e performáticos de um coro. 2017. 125 f., il. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LIMA, Marcos Aurélio de. A banda estudantil em um toque além da música. 2005. 222p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas, 2005.

ROCHA, Jefferson Matheus Alecrim da. A banda de música como ferramenta de inclusão social em Goiânia, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás, 2018.

SALES, Jéssica Barbosa de. A Banda enquanto Escola de Música: um estudo de caso na Banda de Música Mestre Pixuna. XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Salvador/BA - 19 a 21 de setembro de 2018.

SIQUEIRA, Jacy. A Banda Ontem e o Seu Futuro. [1^o edição]. Goiânia – GO [S.n.], 1981.

TEIXEIRA, Fellipe. O ensino da regência para mestres de bandas filarmônicas em Alagoas: abordagens metodológicas. XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, Natal, 08 a 11 de agosto de 2017.